

CARDIOMIOPATIA DILATADA EM CÃO LABRADOR RETRIEVER: RELATO DE CASO

SIMONETTI, Ana Clara Mourão
SILVA, Alan Passador da
PERIN, Giovana Regina

INTRODUÇÃO

A cardiomiopatia dilatada (DCM) é uma das doenças cardíacas adquiridas mais comuns em cães de médio e grande porte, caracterizada por dilatação ventricular e disfunção sistólica resultantes de degeneração do miocárdio. Essas alterações reduzem a contratilidade cardíaca e comprometem a ejeção do ventrículo esquerdo, podendo evoluir para insuficiência cardíaca congestiva e arritmias fatais (KEENE *et al.*, 2019; FREID *et al.*, 2020).

A etiologia da DCM pode ser primária, de origem genética, ou secundária, relacionada a fatores nutricionais, tóxicos, infecciosos ou metabólicos. O diagnóstico da DCM baseia-se em achados clínicos, eletrocardiográficos e principalmente, ecocardiográficos, que permitem a avaliação objetiva das dimensões das câmaras cardíacas e da função sistólica. O ecodopplercardiograma é considerado o método padrão para a detecção da doença, possibilitando identificar precocemente o remodelamento ventricular e as alterações hemodinâmicas, mesmo em fases subclínicas (MARCHESOTTI *et al.*, 2019; VISSER *et al.*, 2019).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de cardiomiopatia dilatada em uma cadela da raça Labrador Retriever, descrevendo os principais achados ecocardiográficos e discutindo-os à luz da literatura, com ênfase na importância do diagnóstico precoce e do monitoramento contínuo na prática clínica veterinária.

RELATO DE CASO

Foi atendida uma paciente canina, fêmea, castrada, da raça Labrador Retriever, com 11 anos de idade e 30 kg, encaminhada para exame ecocardiográfico em uma clínica veterinária, apresentando histórico de cansaço progressivo.

O ecodopplercardiograma evidenciou remodelamento acentuado do ventrículo esquerdo, com diâmetro diastólico de 6,29 cm (aumentado) e sistólico de 5,30 cm (aumentado) (Imagem 1).



IMAGEM 1: Imagem do laudo do exame de ecocardiograma, evidenciando aumento de câmaras cardíacas esquerdas

A fração de encurtamento encontrava-se severamente reduzida (15,71%; valor de referência: 30–50%), assim como a fração de ejeção (32,44%; valor de referência: 70–77%), indicando disfunção sistólica significativa.

A relação átrio esquerdo/aorta foi de 1,82, indicando aumento atrial moderado. Não foram observados sinais de efusão pericárdica nem de hipertensão pulmonar.

O exame ecodopplercardiográfico revelou quadro compatível com cardiomiopatia dilatada, caracterizada por importante disfunção sistólica do ventrículo esquerdo, remodelamento ventricular acentuado e remodelamento atrial esquerdo moderado. Observou-se ainda leve insuficiência mitral funcional, secundária à dilatação ventricular, com função diastólica preservada. Não houve evidências ecocardiográficas de insuficiência cardíaca congestiva ou de hipertensão pulmonar.

A etiologia pode ser primária, secundária ou idiopática, sendo necessária correlação com o quadro clínico. Recomendou-se acompanhamento clínico e ecocardiográfico a cada quatro meses, ou em caso de manifestação de novos sinais clínicos, com ajuste terapêutico conforme a evolução do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso relatado evidencia a importância do exame ecodopplercardiográfico como ferramenta essencial no diagnóstico e acompanhamento das cardiopatias em cães. As alterações observadas, como dilatação acentuada do ventrículo esquerdo, disfunção sistólica grave e remodelamento atrial moderado, foram compatíveis com o quadro de cardiomiopatia dilatada, permitindo a definição precisa do estágio da doença e auxiliando na tomada de decisões terapêuticas individualizadas.

A ausência de sinais ecocardiográficos de insuficiência cardíaca congestiva no momento do exame reforça a relevância da detecção precoce e do acompanhamento clínico periódico, principalmente em animais de raças predispostas ou com histórico de alterações cardíacas.

REFERÊNCIAS

- FREID, K. J.; FREEMAN, L. M.; RUSH, J. E.; CUNNINGHAM, S. M.; DAVIS, M. S.; KARLIN, E. T.; YANG, V. K. Retrospective study of dilated cardiomyopathy in dogs. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 35, n. 1, p. 58-67, Dez/2020.
- KEENE, B. W.; ATKINS, C. E.; BONAGURA, J. D.; FOX, P. R.; HAGGSTROM, J.; FUENTES, V. L.; OYAMA, M. A.; RUSH, J. E.; STEPIEN, R.; UECHI, M. ACVIM consensus guidelines for the diagnosis and treatment of myxomatous mitral valve disease in dogs. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 33, n. 3, p. 1127-1140, Abr/2019.
- MARCHESOTTI, F.; VEZZOSI, T.; TOGNETTI, R.; MARCHETTI, F.; PATATA, V.; CONTIERO, B.; ZINI, E.; DOMENECH, O. Left atrial anteroposterior diameter in dogs: reference interval, allometric scaling, and agreement with the left atrial-to-aortic root ratio. *The Journal of Veterinary Medical Science*, v. 81, n. 11, p. 1655-1662, Out/2019.
- VISSER, L. C.; CICCOSZI, M. M.; SINTOV, D. J.; SHARPE, A. N. Echocardiographic quantitation of left heart size and function in 122 healthy dogs: A prospective study proposing reference intervals and assessing repeatability. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 33, n. 5, p. 1909-1920, Jul/2019.